



Factos e mitos sobre envelhecimento em alunos no início de licenciatura em educação social

Facts and myths about aging in students at the beginning of a degree in social education

Lia Araújo*, Maria João Amante**, Susana Fonseca*

* Instituto Politécnico de Viseu, **Universidade do Porto

Resumo

Este estudo analisa a percepção que alunos do 1º ano de uma licenciatura em Educação Social têm acerca das pessoas idosas com base nas respostas de 259 alunos a um questionário sobre factos e mitos do envelhecimento. Os resultados demonstram a existência de ideias erradas na maioria dos participantes, nomeadamente a generalização de que a velhice pode ser encarada como uma segunda infância (75%) e que a maioria das pessoas idosas se torna senil durante a velhice (63%). Justifica-se, assim, um maior investimento em atividades de desmistificação que possibilitem o respeito e a valorização dos mais velhos.

Palavras-chave: educação social, idadismo, envelhecimento, mitos, intervenção socioeducativa.

Abstract

This study analyses the perception that 1st year students of a degree in Social Education have about elderly people, through the answers of 259 students to a questionnaire about facts and myths of aging. The results demonstrate the existence of misconceptions in most participants, namely the generalization that old age can be seen as a second childhood (75%) and that the majority of older people become senile during old age (63%). These results justify a greater investment in demystification activities that allow the respect and valuation of older people.

Keywords: social education, ageism, aging, myths, socioeducative intervention.

O envelhecimento da população é incontornavelmente um dos grandes desafios transversais a todo o século XXI. Em Portugal, segundo um recente exercício de projeções de população residente (INE, 2017), espera-se o agravamento da diminuição da população jovem e do aumento da população idosa. O Instituto Nacional de Estatística estima que, entre 2015 e 2080, a população com 65 ou mais anos de idade residente em Portugal passe de 2.1 para 2.8 milhões de pessoas, esperando-se uma duplicação do índice de envelhecimento, de 147 para 317 pessoas idosas por cada 100 jovens, em 2080 (INE, 2017).

Este cenário global de envelhecimento demográfico terá muitas implicações sociais e individuais que carecem de atenção e antecipação. Este é o alerta dado por várias entidades, nomeadamente pela Organização

Mundial de Saúde, que sublinha a importância de ações em prol do envelhecimento positivo serem uma prioridade de vários sectores para além do da saúde (WHO, 2014). A nível social, o apoio e a capacitação das pessoas mais velhas, nomeadamente através da sua participação e envolvimento na comunidade, são estratégias que imperam e que requerem de profissionais preparados para estes desafios. Rosen, Zlotnik e Singer (2003) a este propósito, referem a importância de “gerontolizar” a educação dos trabalhadores sociais e de os orientar para esta área de conhecimento e intervenção.

A formação inicial, correspondente ao 1º ciclo, tem-se revelado como decisiva no desenvolvimento de conhecimentos e de competências para a intervenção com pessoas idosas mas também no desenvolvimento de interesse dos estudantes por esta área de trabalho (Boswell, 2012). No entanto, investigações têm vindo a demonstrar que estudantes de ensino superior apresentam atitudes negativas e idadistas relativamente aos mais velhos. O idadismo, definido por Butler (1980) como o processo de discriminação com base na idade, está associado ao não reconhecimento das capacidades e do potencial das pessoas idosas (Fernández-Ballesteros, 2013). Apesar de ser uma atitude social relativamente generalizada, o idadismo tem sido explorado em cursos de formação de profissionais que irão intervir com pessoas idosas (Coffey et al., 2015). Na sua maioria, os resultados são concordantes e apontam para a existência de estereótipos, que associam a velhice a dependência, tristeza, solidão, incompetência e doença (Vicente & Afonso, 2012). Estas atitudes negativas influenciam as escolhas de carreira, bem como a qualidade dos cuidados prestados por estes futuros profissionais (Gething et al., 2002). Dos vários estudos apresentados na revisão da literatura de Coffey e colegas (2015) e da investigação em contexto Português realizada por Gonçalves e colaboradores (2011), apenas se conhecem as atitudes de estudantes dos cursos de enfermagem, psicologia e serviço social.

A Educação Social tem-se vindo a assumir como área de intervenção fulcral na promoção do envelhecimento ativo, i.e., na otimização das oportunidades para a saúde, participação, segurança e educação ao longo da vida,

para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem (ILC-Brazil, 2015, Araújo, 2014). Assim, por se considerar necessário conhecer os conhecimentos, percepções e atitudes dos futuros profissionais de Educação Social, o presente estudo analisa as imagens sociais que alunos do 1º ano de uma licenciatura em Educação Social têm acerca das pessoas idosas.

Método

Ao longo dos últimos 5 anos letivos (2012-2017), alunos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Educação Social de um Instituto Politécnico Português, no âmbito de uma unidade curricular sobre Psicologia do Adulto e Idoso, responderam a um questionário de verdadeiro e falso sobre mitos do envelhecimento. As questões foram definidas com base no *Palmore Facts on Aging Quiz*, o qual é reconhecido como o instrumento mais utilizado para avaliar conhecimentos gerais, factos e mitos sobre a fase avançada de vida (Palmore, 1977). O questionário foi utilizado na primeira aula da referida unidade curricular, antes da leccionação dos respetivos conteúdos programáticos. No total, responderam 259 alunos, sendo 58 do ano letivo 2012/2013, 52 de 2013/2014, 53 de 2014/2015, 47 de 2015/2016, e 49 de 2016/2017. As respostas foram analisadas, comparando-se as diferenças entre anos letivos, com recurso ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 22), tendo sido considerado o valor de $p < 0.05$ como significativo.

Resultados

Os resultados demonstram a existência de ideias erradas acerca do processo de envelhecimento na maioria dos participantes. Na tabela 2 é possível verificar o número de alunos que responderam como “verdadeiro” aos mitos do questionário (Tabela 1).

Os mitos em que se verificou um maior nível de concordância, com mais de 150 alunos a responder afirmativamente, foram *A maioria das pessoas idosas tende a estar preocupada com a morte* (n=208), *A velhice pode ser encarada como uma segunda infância* (n=194), *Os sentimentos de solidão produzem-se quando não há família e/ou as pessoas vivem sozinhas* (n=194), *A maioria das pessoas idosas vive num limiar abaixo da pobreza* (n=189), *A personalidade altera-se fortemente com a idade* (n=166), *Um idoso é todo aquele que tem 65 anos ou mais de vida* (n=160) e *A depressão é um problema muito comum na velhice* (n=158).

Verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre anos letivos para a maioria das questões consideradas. A este propósito, e considerando as três primeiras questões (Q1, Q2 e Q3), verifica-se que a maioria dos respondentes concorda com as afirmações, como exceção dos alunos do ano letivo 2016/2017 em que um menor número (n=22, 44.9%) respondeu afirmativamente ($p < 0.05$). Também nas questões 6, 7, 8, 13 e 14, foi no último ano letivo em que se verificou uma menor concordância com as questões apresentadas. Já na questão 5, é no ano letivo 2014/2015 que se verifica uma menor percentagem (32.1%) de alunos que concordam com a afirmação ($p < 0.05$).

No caso da questão 10 (*A maioria das pessoas idosas diz que está feliz a maior parte do tempo*), onde seria expectável uma resposta afirmativa, 77 alunos (29.7%) responderam sim. Apenas no ano letivo 2014/2015 uma percentagem maior e razoável (67.9%) respondeu que sim ($p < 0.05$).

Pela positiva, verificou-se que um menor número de respondentes considera que *as pessoas idosas são incapazes de aprender novas informações* (n=9; 3.5%) e que *raramente alguém depois dos 65 anos produz um trabalho de grande mérito e reconhecimento* (n=97; 37.5%).

Tabela 1.
Questões sobre envelhecimento

Q1	Um idoso é todo aquele que tem 65 anos ou mais de vida
Q2	A personalidade altera-se fortemente com a idade
Q3	A depressão é um problema muito comum na velhice
Q4	Os sentimentos de solidão produzem-se quando não há família e/ou as pessoas vivem sozinhas
Q5	A maioria das pessoas idosas torna-se senil durante a velhice
Q6	Com a idade perde-se a capacidade para se ter relações sexuais
Q7	A maior parte das pessoas idosas tende a estar preocupada com a morte
Q8	A velhice pode ser encarada como uma segunda infância
Q9	Durante a velhice é difícil prevenir doenças
Q10	A maioria das pessoas idosas diz que está feliz a maior parte do tempo
Q11	As pessoas idosas são incapazes de aprender novas informações
Q12	As pessoas idosas parecem-se mais entre si que as jovens
Q13	A velhice deve ser um período de descanso
Q14	A maior parte das pessoas idosas vive num limiar abaixo da pobreza
Q15	Raramente alguém depois dos 65 anos produz um trabalho de grande mérito e reconhecimento

Tabela 2.
Respostas afirmativas aos mitos do envelhecimento

	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	Total
	n	n	n	n	n	n
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Q1	45 (77.6)	36 (69.2)	31 (60.8)	26 (55.3)	22 (44.9)	160* (61.8)
Q2	49 (84.5)	35 (67.3)	31 (58.5)	29 (61.7)	22 (44.9)	166* (64.1)
Q3	39 (67.2)	37 (74.0)	34 (64.2)	26 (55.3)	22 (44.9)	158* (61.0)
Q4	51 (87.9)	45 (86.5)	31 (58.5)	36 (76.6)	31 (64.6)	194* (74.9)
Q5	27 (87.1)	36 (69.2)	17 (32.1)	38 (80.9)	27 (55.1)	145* (55.9)
Q6	36 (62.1)	31 (59.6)	25 (47.2)	24 (51.1)	18 (36.7)	134 (51.7)
Q7	46 (79.3)	42 (80.8)	50 (94.3)	41 (89.1)	29 (59.2)	208* (80.3)
Q8	49 (84.5)	39 (75.0)	45 (84.9)	34 (72.3)	27 (55.1)	194* (74.9)
Q9	36 (62.1)	22 (42.3)	25 (47.2)	17 (36.2)	25 (52.1)	125 (48.3)
Q10	7 (12.1)	8 (15.4)	36 (67.9)	11 (23.9)	15 (31.3)	77* (29.7)
Q11	2 (3.4)	6 (11.8)	0 (0.0)	1 (2.1)	0 (0.0)	9* (3.5)
Q12	18 (58.1)	34 (66.7)	30 (56.6)	32 (68.1)	28 (59.6)	142 (54.8)
Q13	32 (55.2)	23 (45.1)	27 (50.9)	25 (53.2)	22 (44.9)	129 (49.8)
Q14	51 (87.9)	34 (65.4)	34 (65.4)	40 (87.0)	30 (61.2)	189* (72.9)
Q15	18 (31.0)	22 (42.3)	16 (30.8)	18 (38.3)	23 (46.9)	97 (37.5)

* p < 0.05

Discussão

Os resultados apresentados revelam a existências de conceitos errados e estereótipos acerca do envelhecimento e das pessoas idosas na maioria dos inquiridos. Apesar da frequência elevada de estereótipos ser transversal aos alunos de todo o período analisado, verifica-se uma diminuição nos últimos anos letivos, com diferenças estatisticamente significativas, o que pode estar relacionado com o aumento da informação e de imagens de envelhecimento positivo que se tem difundido, nomeadamente através dos meios de comunicação social (Ferreira, Bianchi, Menegócio, & Zago, 2014).

Visto que os alunos participantes no presente estudo serão futuros profissionais de Educação Social que, com probabilidade crescente, poderão trabalhar com pessoas idosas, é fulcral promover uma visão realista e positiva da fase avançada de vida. As instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação e capacitação dos futuros profissionais, têm uma responsabilidade de peso neste sentido. Estudos internacionais suportam esta ideia ao demonstrar que a existência de currículos com conteúdos na área do envelhecimento correlaciona-se com maior conhecimento dos assuntos que afetam a fase avançada de vida, bem como com o nível de interesse dos alunos em trabalhar com pessoas idosas (Hughes & Heycox, 2006). Cummings, Galambos e Decoster.

(2003) referem que também o contacto direto com os mais velhos, em contexto de sala de aula e em contexto prático, deve ser promovido.

Neste sentido, sugere-se o estudo das características biopsicossociais do processo de envelhecimento, com ênfase nos modelos de envelhecimento ativo e bem sucedido nos cursos de Intervenção Social. A este propósito, Cozort (2008) acredita que as Escolas beneficiariam de investigações junto dos alunos para conhecer as suas perceções e atitudes acerca do envelhecimento, cujos resultados poderiam contribuir para ajudar os alunos a conhecer melhor as forças e dificuldades do processo de envelhecimento e os docentes a melhorar o currículo.

Já na sociedade, parece ser necessário um maior investimento em atividades de desmistificação que possibilitem o respeito e a valorização dos mais velhos (Marques, 2011).

Ao nível da modificação de atitudes, estereótipos, mitos e preconceitos sobre os mais velhos, muitas vezes associados a discriminação, gerontofobia e atitudes de infantilização (Berger & Mailloux-Poirier, 1994), é de destacar o papel do Educador Social. Atividades no âmbito da gerontologia educativa, que incluam a sensibilização e educação a públicos idosos mas também ações dirigidas à sociedade em geral ou a grupos etários e sociais muito específicos, podem contribuir para proporcionar um maior conhecimento da realidade da velhice e, neste sentido, desenvolver uma imagem social mais verdadeira, dinâmica e ativa (Bermejo, 2005). Também os projetos intergeracionais são particularmente interessantes neste âmbito, pois através de atividades em que os mais velhos possam demonstrar as suas capacidades e saberes ao mesmo tempo que aprendem ferramentas dominadas pelas gerações mais novas, podem promover a quebra de barreiras entre gerações, nomeadamente nas tecnologias e informação (Ferreira et al., 2014) e aumentar a sua participação na sociedade (Araújo, 2014).

Referências

- Araújo, L. (2014). A participação social das pessoas idosas. In S. Azevedo & F. Correia (Coords), Educação e integração social - Livro de Actas do 3.º Congresso Internacional de Educação Social (pp. 91-106). Porto: APTSES, Fronteira do Caos.
- Berger, L. & Mailloux-Poirier, D. (1994). Pessoas Idosas: Uma abordagem global. Lisboa: Lusodidacta.
- Bermejo, L. (2005). Gerontología Educativa: Cómo diseñar proyectos educativos com personas mayores. Madrid: Médica Panamericana.
- Boswell, S. (2012). 'Old people are cranky': helping professional trainees' knowledge, attitudes, aging anxiety, and interest in working with older adults. *Educational Gerontology*, 38, 465-472.
- Butler, R. N. (1980). Ageism: a foreword. *Journal of Social Issues*, 36(2), 8-11.
- Cummings, S., Galambos, C., & Decoster V. (2003). Predictors of MSW employment in gerontological practice. *Educational Gerontology*, 29, 295-312.

- Coffey, A., Buckley, C., Gaidys, U., Sasoni, J., Arola, M., ... & Tyrrell, M. (2015). Beliefs of students about growing older and perceptions of working in gerontology. *Nursing Older People*, 27, 33-37.
- Cozort, R. (2008). Student nurses' attitudes regarding older adults: Strategies for fostering improvement through academia. *Teaching and Learning in Nursing*, 3, 21-25.
- Fernández-Ballesteros, R. (2013). Possibilities and Limitations of Age. In A. Oliveira (Coord.), *Promoting Conscious and Active Learning and Aging How to Face Current and Future Challenges?* (pp. 25-74). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Ferreira, M.G., Bianchi, M., Menegócio, A.M.M., Zago, G.M. (2014). Desconstruindo a imagem do idoso nos meios midiáticos. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(4), 211-223.
- Gething, L., Fethney, J., McKee, K., Goff, M., Churchward, M., & Matthews, S. (2002). Knowledge, stereotyping and attitudes towards self ageing. *Australasian Journal on Ageing*, 21(2), 64-79.
- Gonçalves, D., Guedes, J., Fonseca, A.M., Pinto, F., Martín, I., Byrne, G., & Pachana, N. (2011). Attitudes, knowledge, and interest: preparing university students to work in an aging world. *International Psychogeriatrics*, 23, 315-321.
- Hughes, M., & Heycox, K. (2006). Knowledge and interest in ageing: a study of 6nal-year social work students. *Australasian Journal on Ageing*, 25(2), 94-96.
- ILC-Brazil, International Longevity Centre Brazil (2015). *Active Ageing: A Policy Framework in Responde to the Longevity Revolution*. Rio de Janeiro: ILC-Brazil. Obtido de: http://ilcbrazil.org/wp-content/uploads/2016/02/Active-Ageing-A-Policy-Framework-ILC-Brazil_web.pdf
- Instituto Nacional de Estatística - INE (2017). Mantém-se o agravamento do envelhecimento demográfico, em Portugal, que só tenderá a estabilizar daqui a cerca de 40 anos. Obtido em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=277695619&DESTAQUESmodo=2
- Marques, S. (2011). *Discriminação da Terceira Idade*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Palmore, E. (1977). Facts on aging: A short quiz. *The Gerontologist*, 17 (4), 315-320.
- Rosen, A., Zlotnik J., & Singer, T. (2003). Basic Gerontological Competence for All Social Workers. *Journal of Gerontological Social Work*, 39.
- Vicente, F., & Afonso, R.M. (2012). Imagens Do Idoso e do Envelhecimento em Estudantes Universitários. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2, 87-94
- World Health Organization (2014). "Ageing well" must be a global priority. Obtido em: <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2014/1ancet-ageing-series/en/>

Agradecimentos

A todos os alunos do curso de Licenciatura em Educação Social que, durante o período contemplado na recolha de dados, participaram na resposta a este questionário. Ao Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) do Instituto Politécnico de Viseu.